

Demolidor e a narrativa transmídiatica do Universo Marvel¹

Ana Paula PERES²

Danuta LEÃO³

Robson MACEDO⁴

Universidade da Amazônia, PA

Resumo

Este artigo identificou a narrativa transmídiatica que a Marvel vem utilizando em seus filmes e séries, formando um único universo em diversas mídias. Foi analisada como objeto a série *Demolidor* que é uma aquisição ao universo cinematográfico da Marvel, mostrando os diversos pontos que os ligam, citando alguns elementos visuais presentes para haver essa ligação, por ser um produto novo e uma outra empresa está produzindo chama-se cocriação intitulada por Jenkins (2009), o novo modo que as empresas criaram para construir uma nova narrativa para atender seu novo público da era digital.

Palavras-chave: Narrativa transmídiatica; cocriação; série; Marvel; Demolidor

Introdução

A Marvel Entertainment foi fundada no começo da década de 1930 pelo editor de revistas Martin Goodman, com o nome de Timely Comics. No início, suas revistas eram de histórias de faroeste e, com o tempo, evoluiu para histórias em quadrinhos originais. Em 1961, Stan Lee criou o primeiro quadrinho do seu jeito, que foi o “Quarteto Fantástico” (Fantastic Four) e que fez muito sucesso. A partir de então os super heróis começaram a ter uma identidade única e a serem mais parecidos com os humanos, tendo os mesmos problemas da vida real e morando em cidades existentes. Assim nasceu a Marvel Comics, a nova linha editorial de quadrinhos da empresa que vem trazendo um contexto diferenciado para as histórias.

Em 1964, foi criado o quadrinho do “Demolidor - O homem sem medo” (Daredevil), seu escritor Stan Lee e o artista Bill Everett se uniram e quiseram fazer uma história diferente, na cidade de Nova York.

“Pensei que poderia criar um cego que desenvolvesse seus outros sentidos a um nível exagerado, que tivesse super sentidos e funcionasse melhor que de um homem com visão, apesar de ser cego.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação Multimídia, da Intercom Júnior – XII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Acadêmica do Curso de Comunicação Social pela Universidade da Amazônia. E-mail: anapaperez@gmail.com

³ Coorientador do Trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social pela Universidade da Amazônia (UNAMA). E-mail: danutaleaopp@gmail.com

⁴ Orientador do Trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social pela Universidade da Amazônia (UNAMA). E-mail: robson.arthur@gmail.com

A ideia me fascinou.” (LEE. Stan, *Vídeo Stan Lee fala sobre a criação do Demolidor (Daredevil)*
<https://www.youtube.com/watch?v=Y5DaAO02oIY>)

A idéia de fazer um personagem cego fascinou tanto Stan Lee que resolveu arriscar, mesmo com medo das pessoas repudiarem a narrativa.

A história se passa em um bairro de Nova York, chamado Hell’s Kitchen onde um garoto de apenas nove anos foi salvar um senhor cego de ser atropelado por um caminhão que continha produtos radioativos e acaba sendo atingido por tais produtos. A partir daí o garoto fica cego e seus sentidos como audição, percepção e força ficam mais aguçados ao longo do tempo.

O menino se chama Matt Murdock, filho do lutador Jack Murdock. O seu pai era um pugilista que ganhava dinheiro perdendo as lutas, até um dia que ele resolveu ganhar uma luta que considerava importante e os bandidos que comandavam a ação resolveram assassina-lo. Matt sentiu muito o assassinato do pai, pois, ele era muito presente e ajudava-o com que podia. Órfão, o garoto foi levado para um orfanato de freiras onde encontrou abrigo e carinho.

Como os sentidos do garoto foram aumentando apesar de não enxergar, as freiras chamaram Stick, um senhor que ajudava crianças cegas a conviver com a deficiência. Mas na verdade, Stick é líder de um clã ninja, e sua missão era na verdade treinar secretamente Murdock para ser um de seus seguidores.

Desde a morte de seu pai, o menino Murdock nunca mais foi o mesmo, jurou que ia achar quem tinha feito aquilo e se vingar. Com o passar dos anos Matt se formou e se tornou advogado para atender os inocentes e ajudar quem precisa-se. Com a sede de lutar pela sua cidade e deixa-la livre dos crimes, foi então que surgiu o Demolidor que só atuava nas sombras fazendo justiça com as próprias mãos.

Por uma década *Demolidor* ficou como o personagem secundário da Marvel Comics por seus quadrinhos terem pouca popularidade. No início dos anos 80 o escritor e desenhista Frank Miller⁵, reinventou o personagem e o trouxe para o público adulto com desenhos e histórias mais cinematográficas, atraindo o público.

⁵Miller teve a sua estreia na Marvel em Maio de 1979, quando produziu o final da edição 158 do Demolidor. A partir daí ele se tornou desenhista do personagem, até em Janeiro de 1981 que assumiu o cargo de desenhista e escritor, foi quando Demolidor voltou a fazer sucesso e a Marvel começou a imprimir a revista mensalmente em vez de bimestralmente. O trabalho de Miller em Demolidor foi importante para o sucesso do personagem, pois a empresa estava pensando em cancelar antes dele assumir a história.

Com uma nova roupagem o Demolidor acabou atraindo novos olhares e teve aparições em desenhos animados, no ano de 1994 em “Homem-Aranha” (Spider Man) e “Quarteto Fantástico” (Fantastic Four). O personagem também apareceu no ano de 1978 no filme “O Julgamento do incrível Hulk” (The Trial of the Incredible Hulk) onde Murdock defendeu Bruce Banner no tribunal.

Quando Stan Lee escolheu a profissão do personagem, primeiramente pensou em alguma que nenhum super herói tinha, foi quando teve a ideia de Murdock ser advogado pois ele poderia participar de outros filmes como tal. “Eu também poderia usar ele como convidado especial em outras revista, porque sempre que alguém precisasse de um advogado iria ao Matt Murdock.” (LEE. Stan, *Vídeo Stan Lee fala sobre a criação do Demolidor (Daredevil)* <https://www.youtube.com/watch?v=Y5DaAO02oIY>)

Em uma época de crise, a Marvel teve que vender os direitos autorais de alguns super heróis. Um deles foi o Demolidor, que foi vendido para Fox Filmes. Em 2003 a Fox fez o primeiro filme solo do personagem “Demolidor O homem sem medo” (Daredevil)⁶.

O filme contou com a participação da personagem Elektra Natchios, que é por quem o Demolidor se apaixona na trama. A história do filme é a mesma que Stan Lee produziu nos quadrinhos só que com algumas adaptações, o próprio aparece em um cena no filme.

Demolidor foi interpretado por Ben Affleck⁷ e Elektra por Jennifer Garner⁸, o filme recebeu várias críticas em relação ao roteiro e à direção⁹ e arrecadou US\$179,1 milhões em bilheteria. Por não ter sido um fracasso de público a Marvel resolveu comprar os direitos de volta quando se reergueu.

Em 2015, a Marvel fechou uma parceria com o Netflix e produziram uma série do Demolidor com mais produção e uma direção bem melhor que a do filme, segundo a crítica especializada. A série surpreendeu aos fãs.¹⁰

Entendendo a estratégia transmidiática da Marvel

⁶ http://www.imdb.com/title/tt0287978/?ref_=nv_sr_2

⁷ http://www.imdb.com/title/tt0287978/?ref_=nv_sr_2

⁸ http://www.imdb.com/title/tt0287978/?ref_=nv_sr_2

⁹ <https://omelete.uol.com.br/filmes/criticas/demolidor-o-homem-sem-medo/>

¹⁰ <http://www.adorocinema.com/series/serie-17050/criticas/>

A Marvel entendeu que o seu Universo poderia se expandir e resolveu fechar uma parceria com a Netflix¹¹ para poder realizar séries autorais.

A parceria promete produzir quatro séries de super heróis *Demolidor*, *Jessica Jones*, *Punho de Ferro* e *Lucas Cage* e no fim uma minissérie que unirá eles formando o grupo *Os Defensores*.¹²

A estratégia que a Marvel utiliza em seus filmes mostrando os personagens isoladamente e depois unindo-os, é a mesma que será realizada nas séries trazendo consigo ligações com os filmes já lançados.

A empresa se utiliza da narrativa transmídia para contar uma única narrativa em diferentes plataformas com roteiros diferentes, sem que precise consumir todo o universo para entender o mesmo.

Na forma ideal de narrativa transmídia, cada meio faz o que faz de melhor – a fim de que uma história possa ser introduzida num filme, ser expandida pela televisão, romances e quadrinhos; seu universo possa ser explorado em games ou experimentado como atração de um parque de diversões. Cada acesso à franquia deve ser autônomo, para que não seja necessário ver o filme para gostar do game, e vice-versa. Cada produto determinado é um ponto de acesso à franquia como um todo. (JENKINS, Henry. 2009, p.138)

A Marvel se utiliza deste conceito de *universo* proposto por Jenkins para fazer sua narrativa, assim não precisa se reproduzir a mesma história em diferentes plataformas fazendo com que seu público canse e leve ao fracasso da franquia.

Para se utilizar desse conceito era preciso que cada filme tivesse uma ligação - *pontos de acesso* (JENKINS, 2009) - para o público poder acompanhar a narrativa. Foi então que começou a ser feito no primeiro filme da Marvel Studio *Homem de Ferro* (2008). Na produção, há uma cena curta nos pós-créditos, que mostra o que está por vir nos novos filmes. Essa estratégia se repete em todas as produções com a assinatura da Marvel studio. Cada novo filme cria nas cenas pós-créditos o ponto de convergência com o universo Marvel.

¹¹ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Netflix>

¹²

<http://www.tecmundo.com.br/netflix/46753-marvel-e-netflix-anunciam-series-do-demolidor-e-outros-herois-para-2015.htm>

A empresa percebeu que seu público está mudando e com a tecnologia ele passou a ter um papel ativo no processo de comunicação. Com as mídias sociais as pessoas começaram a acompanhar e discutir sobre diversos assuntos de seus interesses.

Em vez de falar de produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras, que nenhum de nós entende por completo. (JENKINS, Henry. 2009, p.30)

Assim podemos dizer que o consumidor de cinema que assiste os filmes da Marvel, começou a fazer uma construção narrativa através dos pós-créditos podendo imaginar no que irá acontecer e identificar no próximo filme as ligações existentes.

De acordo com Jenkins (2009), a narrativa transmídia foi pouco explorada por produtores de mídia e pouco conhecida entre os consumidores, para se poder ter a certeza de como funciona e de qual a melhor maneira de utilizar esse novo modo narrativa, não podendo dá a certeza para as franquias se dará certo ou não. Mas já existem algumas franquias bem sucedidas na convêrgencia, entre elas estão “Matrix” (The Matrix), “Guerra na estrelas” (Star Wars) e a série “Heroes”. Houveram algumas críticas no início da franquia e espantos por partes dos consumidores que ainda não sabiam o que estava ocorrendo.

Nunca uma franquia de filmes exigiu tanto de seus consumidores. O filme original, *Matrix*, levou-nos a um universo onde a linha entre a realidade e a ilusão constantemente se fundiam, e onde corpos de humanos são estocados como fonte de energia para abastecer máquinas, enquanto suas mentes habitavam um universo de alucinações digitais. (JENKINGS, Henry. 2009, p.136)

Quando Jenkins criticou a franquia *Matrix* foi pelo fato de que as partes importantes da narrativa estavam espalhadas em diversas mídias, dificultando o consumidor a entender, fazendo com que ele precisa-se ver todas as mídias envolvidas na convergencia para saber o enredo inteiro.

A Marvel ao utilizar esse modo de narrativa sabia os riscos que estava correndo, mas mesmo assim quis arriscar e começou a fazer a produção de seus filmes em larga escala. Além das cinco franquias de filmes, quadrinhos e animações, a empresa também possui a série “Agentes da S.H.I.E.L.D” (Agents of S.H.I.E.L.D) que é em parceria com a ABC e já está inserida no Universo sendo ligada diretamente com os

filmes já lançados. E agora está sendo inserida na convergência da empresa as séries em parceria com a Netflix que estão sendo lançada aos poucos.

De acordo com Jenkins(2009), os conteúdos produzidos para uma narrativa criada através da convergência pode se multiplicar em outras mídias através da transmídia fazendo com que a convergência se expanda.

Figura 1 – Representação em infográfico do Universo Marvel



¹³Fonte: Artigo Marvel's Agents of S.H.I.E.L.D.: Uma análise da narrativa transmidiática no Universo Cinematográfico da Marvel

O universo da Marvel é muito extenso e engloba diversas mídias como mostra a figura 1, por esse motivo a análise da convergência deste artigo envolve apenas os filmes e a série em questão que é o Demolidor.

Entendendo a narrativa da série Demolidor

¹³ Disponível em: < SANTOS. Bárbara. Marvel's Agents of S.H.I.E.L.D.: Uma análise da narrativa transmidiática no Universo Cinematográfico da Marvel,15, 2015, Paraíba. XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro, UFRJ, 2015.> Acesso em junho de 2016

A série *Demolidor* teve a sua estreia no dia 10 de abril de 2015 na Netflix com todos os 13 episódios liberados de uma vez. A série é original da Netflix em parceria com a Marvel e em 2016 já possui 2 temporadas.

A série acontece em um bairro de Nova York chamado Hell's Kitchen, e mostra toda a história inicial do Demolidor, como ele surgiu, o que ocorreu e de onde ele veio.

O elenco principal é composto por Charlie Cox¹⁴ como o demolidor, Deborah Ann Woll¹⁵ é a Karen Page, Elden Henson¹⁶ é o Foggy Nelson e o Vincent D'Onofrio¹⁷ é o Rei do Crime o vilão.

A história da série começa a partir de que a cidade de Nova York foi destruída na batalha final do filme *Os Vingadores*¹⁸ (2012) e agora a cidade está sendo reconstruída, mas mostra o dia a dia do bairro de Hell's Kitchen.

Toda a narrativa acontece depois do filme dos *Vingadores* e acaba sendo uma continuação do que acontece na cidade depois da batalha que a destruiu, criando uma narrativa transmídia entre os filmes e as séries, tendo a ligação direta para a construção da mesma.

Jenkins chama isso de *cocriação*, que seria quando empresas e autores diferentes colaboram para o crescimento e expansão do universo, criando novos produtos direcionados para cada segmento. A partir de um universo criado por um autor, no caso da Marvel Studios, o roteirista dos vingadores, outros autores criam seus próprios roteiros, levando em consideração as deixas da primeira produção. Mas eles tem autonomia para seguir sua própria narrativa.

Na cocriação, as empresas colaboram desde o início para criar conteúdos considerados adequados a cada um dos setores, permitindo que cada meio de comunicação gere novas experiências ao consumidor e aumente os pontos de acesso à franquia. (JENKINS, Henry. 2009, p.149)

¹⁴ http://www.imdb.com/name/nm1214435/?ref_=nv_sr_1

¹⁵ http://www.imdb.com/name/nm2832695/?ref_=nv_sr_1

¹⁶ http://www.imdb.com/name/nm0711805/?ref_=nv_sr_1

¹⁷ http://www.imdb.com/name/nm0000352/?ref_=fn_al_nm_1

¹⁸ Na trama do filme, Chitauri, uma raça alienígena que quer dominar o mundo, manda Loki (irmão de Thor) para roubar o cubo cósmico para abrir o portal e o exército deles poderem entrar na terra. Nick Fury responsável pela S.H.I.E.L.D, reúne um grupo de pessoas com habilidades especiais (Hulk, Capitão América, Homem de Ferro, Thor, Viúva Negra, Gavião Arqueiro), que se chama iniciativa vingadores. para poder lutar contra o exército de Loki. Durante a luta eles acabam destruindo a cidade de Nova York para poder acabar com os invasores e isso deixa milhares de pessoas mortas e uma cidade totalmente destruída.

Como a série do *Demolidor* tem uma nova empresa administrando que é a Netflix, um novo roteirista e um novo diretor isso é uma cocriação ou uma construção compartilhada de um universo ou uma narrativa, onde empresas se unem para construir algo maior em diversas mídias.

De acordo com Jenkins(2009), a construção dos universos está ligado diretamente ao mercado, sendo que os próprios cineastas não pensam mais apenas só na produção do filme mas em produtos licenciados também.

O mercado de produtos licenciados de filmes cresceu muito ao longo dos anos, pois, os fãs ao comprarem os produtos se sentem parte da história e querem cada vez mais poder ter um pedaço do seu filme preferido. Foi com isso que as empresas começaram a ver com outros olhos esse mercado que o cinema expandiu, tornando assim parte da construção do universo, e não mais um simples *souvenir* da franquia.

Cada vez mais, as narrativas estão se tornando a arte da construção de universos, à medida que os artistas criam ambientes atraentes que não podem ser completamente explorados ou esgotados em uma única obra, ou mesmo em um única mídia. O universo é maior do que o filme, maior, até, do que a franquia – já que as especulações e elaborações dos fãs também expandem o universo em várias direções. (JENKINGS, Henry. 2009, p.161)

Os universos estão se expandindo cada vez mais, e a série *Demolidor* é um exemplo, pois se conecta com outros filmes para poder abranger a narrativa e torna-lá mais interessante para o seu público. Com o filme *Os Vingadores* é um início de uma parte da narrativa e a série é a continuação de como ficou a cidade depois da guerra, assim os telespectadores puderam explorar o mundo em diversas visões podendo ver os vários lados que existem.

A ligação da série *Demolidor* com o universo Marvel são pouco explícitas nos episódios, na maioria são elementos visuais que os ligam e também o vilão o Rei do Crime.

“Nós somos parte do Universo Marvel, mas não explicitamente como ‘Agents of SHIELD’. Estamos em nosso próprio canto. Os alienígenas vieram e destruíram a cidade [de Nova York], e contaremos a história de como [o bairro de] Hell’s Kitchen foi reconstruído” (FLEISCHER, Emma. Empire, 2015, <http://cinpop.com.br/confirmada-ligacao-da-serie-demolidor-com-os-vingadores-89736>)

A série ela faz parte de uma construção que só sabe quem o acompanha, pois a ideia da empresa é fazer com o que o seu consumidor possa construir a narrativa com base em diversas histórias em mídias diferentes para que ele não fique saturado e leve à falência da franquia.

O vilão Wilson Fisk, mas conhecido com o Rei do Crime é o vilão da primeira temporada de Demolidor. Ele nasceu no subúrbio de Nova York e nas sombras se transformou em um dos pilares do submundo do crime. Tudo começou quando ele matou seu pai por está batendo na sua mãe e desde daí tentou mostrar para si mesmo que não era um perdedor como o seu pai dizia.

Ele por sua vez, não faz nenhum trabalho sujo, usando sempre capangas treinados para fazer, se alia com várias organizações de crime em toda a parte do mundo e comanda várias outras. Um cara muito inteligente, não aparece em público e para a sociedade ele não existe, pois não há nenhum registro.

O Wilson Fisk é dono de uma das empresas que ficou responsável pela reconstrução da cidade após a *batalha de Nova York*¹⁹, e é daí que seus negócios começam a deslanchar com super faturamentos de obras, entre outros crimes.

Quando o demolidor começa a descobrir os crimes que ocorrem no bairro de Hell's Kitchen, ele percebe que todos aqueles criminosos estão ligados a uma única organização e aí começa a atrapalhar os negócios do Fisk, até que consegue prendê-lo.

Essa é apenas uma das ligações que a série Demolidor tem ao universo Marvel, ainda existem várias outras. Cada uma será citada e explicada abaixo sobre quais circunstâncias elas se encontram na série, analisando cada elemento visual que aparece .

Existe um personagem, o jornalista chamado Ben Urich, ele é quem ajuda Karen Page, Foggy Nelson e Matt a desvendarem toda a organização criminosa que acontece em Hell's Kitchen. Em uma das cenas no seu escritório aparece ao fundo, emoldurado e pindurado na parede a capa da edição do jornal sobre a batalha de Nova York que aconteceu no filme *os vingadores* (2012). O jornal New York Bulletin é onde Ben trabalha há muitos anos e foi ele quem escreveu a notícia sobre a batalha que matou centenas de pessoas e destruiu a cidade. A figura 2 relata o ocorrido.

¹⁹ A batalha de Nova York, ocorre quando os Chitauri invadem a terra para dominar o mundo, e a iniciativa vingadores lutam para derruba-los.

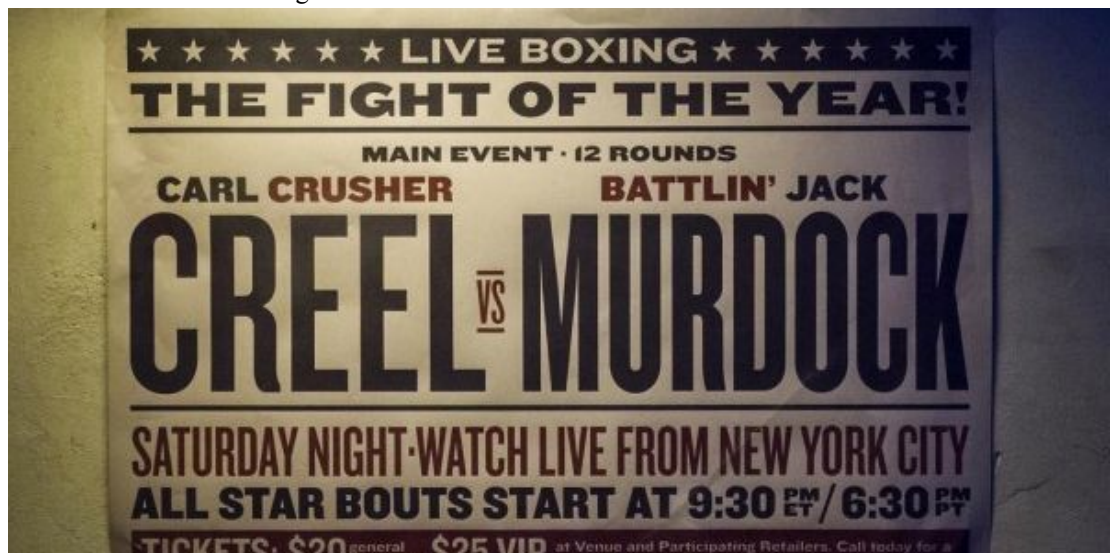
Figura 2 – Cena em que o jornal New York Bulletin sobre a Batalha de Nova York aparece na série²⁰



Fonte: Print screen da tela do episódio de Demolidor

No início da série aparece um cartaz da luta “Creel vs Murdock”, onde o pai de Matt irá lutar com o Creel. Creel é o mesmo que aparece na segunda temporada da série *Agentes of shield* como o vilão Homem Absorvente. Como mostra a figura 4.

Figura 3 – Cartaz da luta de Creel Vs Murdock²¹



Fonte: Print screen da tela do episódio de Demolidor

Durante a primeira temporada é possível identificar os prédios da cidade de Nova York sendo reconstruídos enquanto Murdock anda nas ruas e durante alguns episódios é

²⁰ <http://www.ilbardelfumetto.com/index.php?action=show&id=2883>

²¹ <http://www.ilbardelfumetto.com/index.php?action=show&id=2883>

possível perceber a Torre do Vingadores²² ao fundo, isso é uma ligação dos filmes onde os super heróis se encontram na mesma cidade, mas vivem em lugares diferentes com diferentes rotinas. Como mostra a figura 5.

Figura 4 – Cena em que a Torre do Vingadores aparece ao fundo²³



Fonte: Print screen da tela do episódio de Demolidor

Em todo o universo cinematográfico da Marvel é possível perceber que a transmissão de notícias é feita pela Whih World News. Os eventos que ocorrem em Hell's Kitchen são transmitidos por essa emissora. Também é a mesma emissora que aparece no filme *Homem de Ferro 2* e *Agents of Shield*, pois todos ocorrem na mesma cidade e em bairro diferentes. Como mostra a figura 5.

Figura 5 – Emissora de Nova York²⁴



Fonte: Print screen da tela do episódio de Demolidor

²² Torre Vingadores ou Torre Stark é apresentada como um local em Os Vingadores. Loki selecionou a torre como uma localização privilegiada para usar o Tesseract para abrir um buraco da minhoca para trazer o seu exército para a Terra.

²³ <http://www.ilbardelfumetto.com/index.php?action=show&id=2883>

²⁴ <http://www.ilbardelfumetto.com/index.php?action=show&id=2883>

“Consumidores mais jovens tornaram-se caçadores e coletores de informações, tendo o prazer de rastrear os antecedentes de personagens e pontos do enredos, fazendo conexões entre diferentes textos dentro da mesma franquia.” (JENKINGS, Henry. 2009, p.184)

Cada ponto de ligação contido na série é para que os consumidores possam entender a narrativa sem precisar assistir aos outros filmes, mas a junção do todo sempre terá uma experiência bem mais produtiva de quem assistiu apenas a série.

A narrativa na série mostra os pontos de acesso de forma explícita, mas só quem percebe o valor de cada um é quem está acompanhando o andamento da narrativa. Os pontos funcionam para diversas histórias dentro do universo, ligando assim a série para outros eixos expandindo cada vez mais.

A criação cooperada dentro da narrativa é feita pelos seus seguidores, sendo que cada personagem pode ter um público diferente mas isso não interfere na construção do todo. A partir dos fatos que cada ponto se liga o universo se constrói e a tendência é que ele vá se expandindo para que não se esgote.

Considerações finais

O cinema vem se reinventando ao longo do tempo, desde a criação do filme *Matrix* (1999) que foi umas das primeiras narrativas transmídiaicas à entrar no cinema e chocar os consumidores com devastos meios para se extrair informação. “*Matrix* é entreterimento para a era da convergência, integrando múltiplos textos para criar uma narrativa tão ampla que não pode ser contida em uma única mídia.” (JENKINGS, Henry. 2009, p.137)

Com as novas mídias a convergência vem sendo presente em diversas áreas, pois o público é um ativo comunicacional e quer ser presente nas decisões e construções. Com a abordagem diferenciada as empresas poderão se reinventar e conquistar novos horizontes. “Esse impulso transmídia está no centro daquilo que chamo de cultura da convergência.” (JENKINGS, Henry. 2009, p.185)

A Marvel é um exemplo de empresa que não se intimidou com desafios e então implementou a narrativa transmídiatica trazendo consigo a cultura da convergência para criar um Universo.

A série *Demolidor* traz um pequeno pedaço de toda essa narrativa, que está sendo construída através de novos filmes e novas séries que estão surgindo. Para os fãs, ficar no cinema esperando o pós crédito é algo “sagrado” e isso diferencia quem é fã de quem foi apenas assistir ao filme sem nenhum interesse na narrativa por completo.

“Cada vez mais consumidores estão gostando de participar de culturas de conhecimento on-line e de descobrir como é expandir a compreensão, recorrendo à expertise combinada das comunidades alternativas.” (JENKINGS, Henry. 2009, p.186)

A Marvel vem expandindo os seus horizontes e trazendo consigo parceiros, tudo começou nos quadrinhos, foi para animações e agora está nos cinemas mostrando um novo estilo de narrativa pouco explorada e que pode ser muito bem utilizada.

A Netflix trouxe um novo modelo para se assistir a filmes e séries, atraindo diversos públicos com mais de 80 milhões de assinantes, começou a fazer suas próprias criações de séries e atraindo parceiros. Este modelo está totalmente inserido na convergência para poder lidar com um consumidor mais exigente e para poder oferecer um produto com maior qualidade. Por isso a Marvel se interessou e fechou essa parceria para poder atingir diversos públicos diferentes e continuar expandido seu universo cinematográfico.

Demolidor, o objeto de estudo desse artigo mostra como está funcionando esta nova parceria e de que forma essa narrativa está sendo construída para que haja a ligação com o universo cinematográfico. Neste artigo, analisamos cada fragmento da série mostrando os pontos de ligação da primeira temporada, a cada temporada mais pontos de ligação irão aparecer e mais o universo vai se expandir.

Referências

ADOROCINEMA. **Demolidor**. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/series/serie-17050/criticas/>>. Acesso em: 18 jun. 2016.

ILBARDELFUMETTO. **Daredevil: 30 riferimenti fumettistici ed easter eggs della serie tv**. Disponível em:

<<http://www.ilbardelfumetto.com/index.php?action=show&id=2883>>. Acesso em: 23 jun. 2016.

JENKINGS, Henry. **Cultura da convergência**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.

OMELETE. **Crítica: demolidor - o homem sem medo**. Disponível em: <<https://omelete.uol.com.br/filmes/criticas/demolidor-o-homem-sem-medo/>>. Acesso em: 18 jun. 2016.

SANTOS, Bárbara. Marvel's Agents of S.H.I.E.L.D.: Uma análise da narrativa transmidiática no Universo Cinematográfico da Marvel. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Rio de Janeiro, set. 2015. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-3612-1.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

TECMUNDO. **Marvel e netflix anunciam séries do demolidor e outros heróis para 2015**. Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/netflix/46753-marvel-e-netflix-anunciam-series-do-demolidor-e-outros-herois-para-2015.htm>>. Acesso em: 21 jun. 2016.

WIKIPEDIA. **Daredevil**. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/daredevil>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

WIKIPEDIA. **Netflix**. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/netflix>>. Acesso em: 21 jun. 2016.

YOUTUBE. **Stan lee fala sobre a criação do demolidor (daredevil)**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=y5daao02oiy>>. Acesso em: 19 jun. 2016.